

Associação de Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão – ACONERUQ



Nova cartografia social da Amazônia

8

Quilombolas de Caxias Maranhão



ASSOCIAÇÃO DE COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS DO MARANHÃO – ACONERUQ

Coordenação Executiva

Coordenador Geral:

Francisco da Conceição
(Quilombo Santa Maria dos Pretos – Itapecuru-Mirim)

Coordenação de Finanças

Francisco Carlos da Silva
(Quilombo Centro do Expedito – Codó)

Secretaria Geral

Elivaldo Ribeiro (Quilombo Jamary dos Pretos – Turiaçu)

Secretaria de Formação e Articulação

Margarida Mota Ayres (Quilombo Santo Antônio – Penalba)

Secretaria de Políticas Agrícolas e Agrárias

Ivo Fonseca Silva (Quilombo Frechal – Mirinzal)

Secretaria de Mulheres Quilombolas

Ana Emília Moreira dos Santos
(Quilombo Matões dos Moreira – Codó)

Secretaria de Jovens, Adolescentes e Crianças

Jociene Silva Gomes (Quilombo Frechal – Mirinzal)

Suplente

Claro Ferreira da Costa (Quilombo Saco das Almas – Brejo)

Conselho Fiscal

Titulares

Manoel Moura da Silva
(Quilombo Jenipapo – Caxias)

Geusa Maria Sá Torres
(Quilombo Soassim – Alcântara)

Maria Helena Ribeiro Santos
(Quilombo Entre Rios – Cururupu)

Suplentes

Eraldo Reis
(Quilombo São Sebastião dos Pretos – Bacabal)

Libâneo Pires
(Quilombo Santa Rosa dos Pretos – Itapecuru-Mirim)

Maria Geralcina Costa Sousa
(Quilombo Santarém – São Luís Gonzaga)

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos

FASCÍCULO 8

Quilombolas de Caxias do Maranhão

Caxias, maio de 2006

Projeto editorial

Alfredo Wagner Berno de Almeida
Coordenador do PNCSA (PPGSCA-UFAM, FAPEAM-CNPq)

Equipe da pesquisa

Arydimar Vasconcelos Gaioso
Coordenadora GESEA – CESC/UEMA

Davi Pereira Júnior – estudante de História UEMA

Maria do Amparo Moura Alencar
estudante de História UEMA

Miguel Jorge Moreira Barros Júnior
estudante de História UEMA

Samuel Tiago Viana Gomes da Silva
estudante de Geografia UEMA

Gyordanna Patrícia Pereira Silva – GESEA

Adaildo Pereira dos Santos – GESEA

Ana Raquel Gomes de Abreu – GESEA

foto capa *Criança no povoado Assubiante* [ISAÍAS CUNHA]



FOTO ISAÍAS CUNHA

Residência na Comunidade Quilombola Jenipapo

Edição

Arydimar Vasconcelos Gaioso

Cartografia temática e geoprocessamento

Isaias Araújo Cunha
Davi Pereira Júnior

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8
www.designcasa8.com.br

***Meu pai quilombo
Eu também sou quilombola
A nossa luta é todo dia
Toda hora
A vida de negro é difícil
Na favela vida de negro é toda hora
Quem vem chegando saiba que sou quilombola***

Paulinho Akomabu – Música cantada pelos participantes na Oficina de Mapas das Comunidades Quilombolas de Caxias – março de 2006



D. Catarina (Catita), Quilombo Lavras



Manoel Moura, Rosa Maria, José Cícero Carvalho, Francy Cambraia, José Lima, Maria Nazaré, Elicio Rocha – articuladores da ACONERUQ na região e o sr. Antonio Paulino, Quilombo Mandacaru dos Pretos

“Quem não quer ser negro, não quer ser quilombola, ele diz logo ‘não quero auto-definir’. Então com aquela conversa que a gente faz com eles, eles vão colocar resistência que eles tem lá. Aí vão mostrar pra gente o trabalho antigo dos escravos, onde foi a senzala. A gente vai registrando tudo aquilo ali e a gente define lá onde tá o quilombola e se tem uma cultura forte. A gente dança o tambor de crioula, o bumba-boi, o baião, a roda de São Benedito, o nosso protetor e Santo Reis. Aí a gente percebe também os macumbeiros mesmos, terrecogistas. É toda as coisas de negro ...”

Senhor Manoel Moura, diretor da ACONERUQ e articulador em Caxias

“(...) é uma luta de longo tempo, só que a gente tem êxito porque a gente trabalha com amor no coração, mesmo porque principalmente tem que ter amor no coração para se trabalhar, principalmente com gente. A gente sabe que é muito difícil trabalhar com gente. Às vezes, as pessoas são tão inconsciente do direito que tem que tem até medo de despertar. É o que a gente vê. Negros de alguns quilombos com medo de se autodefinir como negro, por medo de alguma coisa; não sabe de seus direitos.”

Rosa Maria, articuladora da ACONERUQ em Caxias

FOTOS ARYDINAR GAUSO

O que é a ACONERUQ

A ACONERUQ tem como objetivo geral servir como fórum de representação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão. Sua diretoria é eleita entre os representantes das comunidades quilombolas presentes nas Assembléias Gerais convocadas para esse fim. Esses representantes são delegados indicados por suas respectivas comunidades e lideranças efetivas do movimento quilombola.

A ACONERUQ surgiu durante a realização do V Encontro de Comunidades Negras Rurais, Quilombos e Terras de Preto do Maranhão, que se deu em novembro de 1997. Foi criada em substituição à Coordenação Estadual Provisória dos Quilombos Maranhenses, por sua vez criada no IV Encontro, realizado em abril de 95, em São Luís do Maranhão. Integra a CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Quilombolas.

Por que os fascículos regionais?

A iniciativa do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia em articulação com a ACONERUQ de produzir esse fascículo deu-se em virtude de se perceber o avanço obtido pela organização das comunidades quilombolas, assim como também da rearticulação de seus antagonistas. Se antes os conflitos eram contra fazendeiros e pretensos proprietários detentores de latifúndios por extensão e por exploração, hoje esses antagonistas se escondem atrás de grandes empreendimentos. É o caso das indústrias de cimento e de papel e celulose, das carvoarias ligadas às guseiras e do avanço da soja no cerrado maranhense e até mesmo dos grandes projetos oficiais, como é o caso da Base de Alcântara.

As comunidades quilombolas aqui mapeadas pela pesquisa não correspondem a uma divisão político-administrativa, ou seja, a região de Caxias está sendo apresentada como espaço de relações que extrapolam fronteiras administrativas. Assim, neste fascículo, encontram-se comunidades quilombolas que oficialmente pertencem a diferentes municípios: Caxias, Matões e São João do Sóter, mas que, enquanto espaço de articulação quilombola, formam uma só região.

O que são os Quilombos de Caxias

O processo de identificação e mapeamento das comunidades quilombolas parte do trabalho que a ACONERUQ desenvolve na região desde a sua fundação. Entretanto, o número de comunidades quilombolas ultrapassa as apontadas aqui. A própria ACONERUQ reconhece que existem outras comunidades quilombolas nos três municípios, mas que ainda não foram trabalhadas. Portanto, o mapeamento aqui apresentado é resultado de uma primeira sistematização das comunidades quilombolas de Caxias e não representa a sua totalidade.

As comunidades quilombolas aqui identificadas como pertencendo a essa região não se encontram no mesmo nível de organização. Há comunidades que se autodefinem e são reconhecidas como Comunidades Negras Rurais Quilombolas desde a fundação da ACONERUQ, em 1997. Há outras que só há pouco tempo passaram por esse processo e outras ainda que apresentam formas de organização embrionárias.

Em decorrência das reivindicações para titulação imediata dos territórios de quilombos, as comunidades quilombolas desses três municípios, orientadas pela ACONERUQ, estão se organizando para serem reconhecidas. Muitas delas estão passando pelo processo de autodefinição como comunidade remanescente de quilombo, instituindo associações quilombolas. De maneira resumida elas podem ser assim classificadas: as que se encontram em “processo de autodefinição” ou “observação”, as “autodefinidas” e aquelas que já cumpriram parte das etapas e esperam o reconhecimento definitivo pelo órgão competente.



FOTO ARYDÍMAR GANOSO

Crianças da comunidade Morada Nova

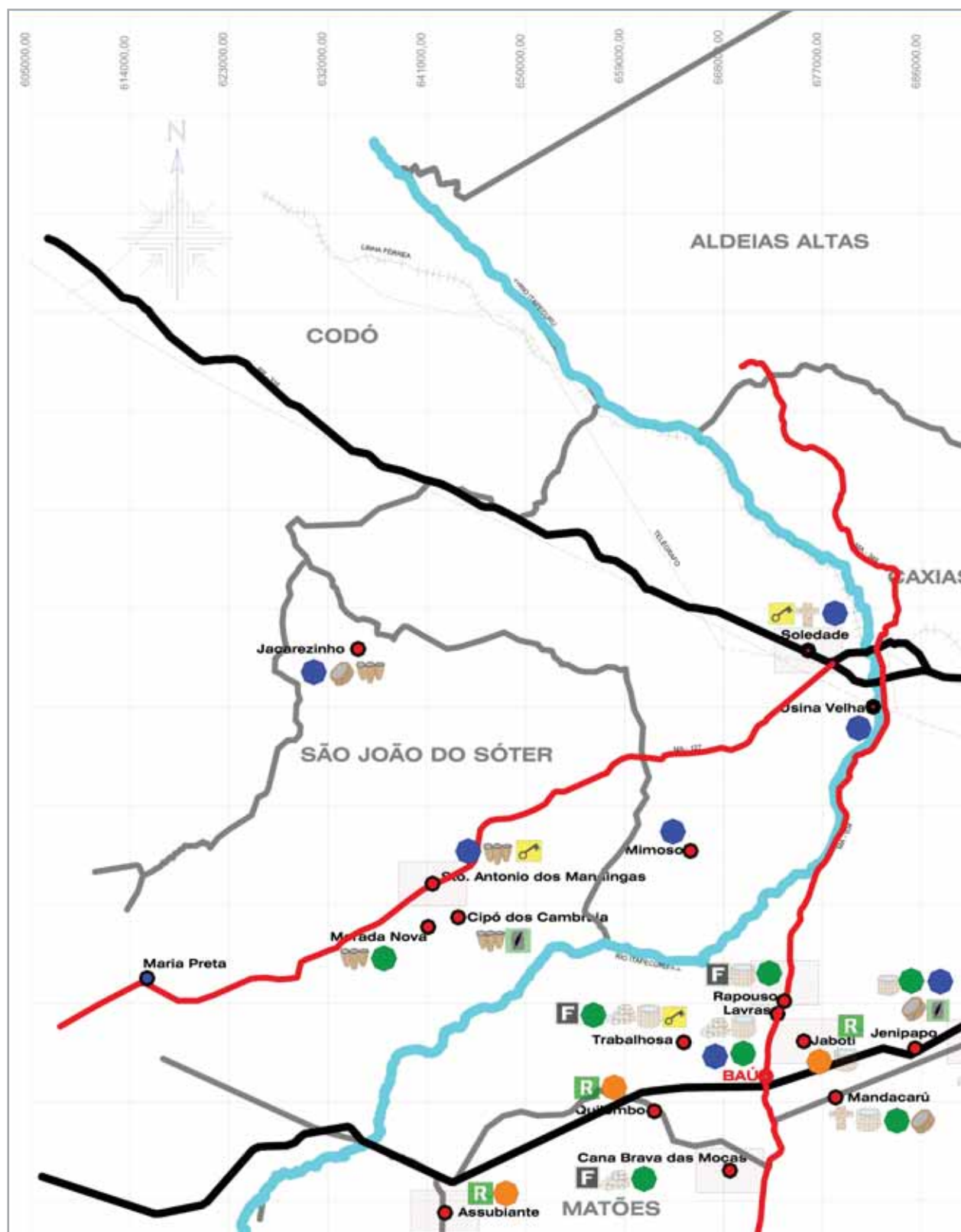


FOTO SAÍAS CUNHA

Sr. Manoel Moura na Oficina de Mapas de Comunidades Quilombolas de Caxias – março 2006

Mapeamento social de situações encontradas

Tal como as formas organizativas das comunidades quilombolas, os elementos de identidade acionados pelos agentes sociais são de natureza diversa. A pesquisa preliminar do Projeto Nova Cartografia Social – Quilombolas de Caxias verificou que há uma variedade de situações que podem ser classificadas como comunidades quilombolas. Os próprios quilombolas assinalam diferentes elementos que remetem à existência de uma etnicidade e cuja relevância varia de uma comunidade para outra. Seus atos e falas ressaltam: o sentimento de autonomia, a preservação de “reliquias” históricas, a memória da escravidão através da toponímia (lugares chamados explicitamente de *Quilombo*, de *terras de preto* e de *refúgio*), a genealogia que remete à descendência de escravos, a religiosidade de matriz africana, as festividades e as práticas de construção de uma territorialidade específica. Na fala dos agentes, esses elementos aparecem tanto em separado quanto agrupados de maneira sistêmica.



Em relação ao que denominam de “reliquias”, são citadas as ruínas das antigas sedes das fazendas, das senzalas, das calçadas e muros de pedras lavradas pelos escravos. Também aparecem as construções ainda existentes como os poços, as “piscinas” em torno dos olhos d’água, os cemitérios onde estariam enterrados os seus ancestrais. Também apontadas como elemento de definição de comunidade quilombola aparecem as árvores centenárias como símbolo de resistência. Os fatores genealógicos aparecem realçados nas histórias narradas pelas famílias das comunidades ao rememorarem suas lutas e resistência; ao se denominarem netos, bisnetos de escravos, de *pretos* que foram expulsos de suas localidades e obrigados a ocupar outras áreas.

As cerimônias devotadas a entidades africanas aparecem aqui como destacado elemento da identidade quilombola. Várias são as comunidades que mantêm lugares de culto, podendo ser percebidos através das “Tendas de Umbanda” nos povoados e na própria fala dos agentes sociais que se autodenominam, neste contexto, de *umbandistas*.

A defesa da territorialidade é o fator mais recorrente. A terra e o livre acesso aos recursos naturais são acionados como símbolo de identidade e de coesão social. A identidade passa pelo fato do povoado estar localizado em áreas que antes eram fazendas com suas feitorias e senzalas, ou por ter sido área de “refúgio” de escravos fugidos dessas fazendas. Há situações sociais verificadas que remetem diretamente a conflitos, a deslocamentos compulsórios e à luta pela terra durante décadas.



FOTO ISAIAS CUNHA

D. Nazaré na base do cruzeiro do Quilombo Cana Brava das Moças



FOTO ARYDÍMAR GAIOSO

Tenda de Umbanda no Quilombo Cipó dos Cambraias



FOTO ISAIAS CUNHA

Crianças dançando o Baião Quilombo Mandacaru dos Pretos



FOTO ARYDÍMAR GAIOSO

Sr. Eugênio (Didi) e Sr. Raimundo Grosso ao lado de um olho d’água do povoado Quilombo

Situações de conflito

*A forma da chibatada se modernizou,
a situação é a mesma, o conflito é o mesmo*

Rosa Maria, Quilombo Olho D'água do Raposo

As situações de conflito aqui mapeadas são vividas hoje pelas comunidades quilombolas na região de Caxias como luta por direitos. Não giram apenas em torno da luta pela manutenção da terra, mas também pelo pleno reconhecimento, por parte do poder público, da propriedade da terra, garantida pelo Artigo 68 (ADCT). Há comunidades cujas áreas ainda estão em poder daqueles que se autodeclararam “proprietários”, e as famílias são forçadas ao aforamento, obrigadas a pagar “renda” para permanecerem na terra. Além disso, há registros de ocorrência de conflitos armados com registro de mortes.

Uma das situações mapeadas refere-se às famílias quilombolas que foram violentamente expulsas de seus territórios, na década de 80, pois tiveram suas terras loteadas e vendidas, sem que o Estado tomasse qualquer tipo de providência. Essas famílias passaram a ocupar outras áreas, sendo obrigadas a pagar “renda”, ou migraram para a sede municipal.

Há situações em que a intervenção do poder público no conflito tendo como resultado a desapropriação da terra, não encerra o conflito. A área desapropriada não corresponde, no mais das vezes, àquele território reivindicado pelas comunidades quilombolas. Comunidades como Jenipapo, Mandacaru dos Pretos, Olho D'água do Raposo ainda tem parte de seu território em poder de usurpadores, estando aí parte de suas “reliquias”, tais como: cemitérios, cacimbas e ruínas. Os quilombolas são, inclusive, impedidos de circularem livremente por estas áreas.



Crianças brincando no Quilombo Assubiante



*Cemitério do Quilombo Mandacaru dos Pretos
que se encontra em área privada*

FOTOS ISAIAS CUNHA

Comunidades quilombolas mapeadas pela pesquisa

Jenipapo* – Caxias
Gameleira* – Caxias
Mandacaru dos Pretos* – Matões
Assubiante* – Matões
Cana Brava das Moças* – Matões
Quilombo* – Caxias
Trabalhosa* – Caxias
Lavras* – Caxias
Jaboti* – Caxias
Olho D'Água do Raposo* – Caxias
Uzina Velha* – Caxias
Nazaré do Bruno – Caxias

Mocambo – Caxias
Soledade* – Caxias
Santo Antonio dos Mandinga* – São João do Sóter
Morada Nova* – São João do Sóter
Cipó dos Cambraias* – São João do Sóter
Mimoso* – Caxias
Jacarezinho – São João do Sóter

* Essas comunidades quilombolas participaram da Oficina de Mapas das Comunidades Quilombolas de Caxias, em março de 2006

Outras localidades citadas pelos agentes sociais como comunidades quilombolas

Santa Filomena – São João do Sóter
Lagoa do Boi – Matões
Lagoa dos Pretos – Caxias
Mucambo de Ferro – Matões
Santa Cruz – Caxias
Zinga – Caxias
São Félix – Caxias
Engenho D'água – Caxias

Formas organizativas dos Quilombolas na região de Caxias

Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Povoado Morada Nova

Associação dos Pequenos Produtores Rurais Quilombolas do Povoado Cipó dos Cambraias

Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares Quilombolas do Povoado Cana Brava das Moças

Associação dos Produtores Rurais Quilombolas do Povoado Jaboti

Associação dos Pequenos Produtores Rurais Quilombolas da Comunidade Santo Antonio dos Mandinga

Associação dos Agricultores e Agricultoras Quilombolas do Povoado Jenipapo

Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares Quilombolas do Povoado Raposo

Associação dos Trabalhadores Rurais do Povoado Quilombo

Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Quilombolas do Povoado Mandacaru dos Pretos

Associação dos Produtores Rurais Quilombolas do Povoado Lavras

Associação dos Produtores e Produtoras Rurais Quilombolas do Povoado Usina Velha

Associação dos Agricultores da Agricultura Familiar Quilombola do Povoado Soledade – 3º Distrito de Caxias

Associação dos Produtores Rurais Quilombolas do Povoado Trabalhosa

Associação dos Produtores Rurais Quilombolas do Povoado Assubiante

Associação dos Agricultores e Agricultoras familiares Quilombolas do Povoado Mimoso



FOTO ARYDINAR GAUSO

Sede da Associação dos Produtores Rurais do Quilombo Trabalhosa

CONTATOS

ACONERUQ

Rua do Sol 363, Altos Centro
65020-590 São Luís MA
telefone 98. 3232-9298
aconeruq@bol.com.br

CONAQ

Rua de Santaninha 157 Centro
65000-000 São Luís MA
telefone 98. 3231-8941

CCN

Rua dos Guarani s/n Barés
65000-000 São Luís MA
telefone 98. 3249-4938 3243-9707
www.ccnma.org.br

Comunidades filiadas

Itamatatua	Nova Vila	Guadalupe	Oiteiro
Soassim	Entre Rios	Mandacaru dos Pretos	Altamira
Cajueiro I	Alto Brasil	Frechal	Juçaral dos Pretos
Marudá	Aliança	Maxixe	Finca Pé
Samucangaua	Condurus	Colônia	Santa Maria
Peital	Oiteiro	Santa Tereza	Anajá
Arenhengaua	Camaputua	Estiva dos Mafras	Engenho do Lago
Santa Maria	Damásio	Graça de Deus	Morada Nova
Baixa Grande	Macajubal	Santana dos Prazeres	Jacarezinho
Ladeira	São José dos Pretos	Mondego	Cipó
Peru	Porto das Cabeceiras	Achuí	Vila Fé em Deus
Mocajituba II	Santa Luzia	Paraíso	Sítio do Meio
Conceição	Itapecuru	Porto do Nascimento	São José Fogoso
São Maurício	Guarimandua	Gurutil	São Francisco das Chagas
Iririzal	Jenipapo	Deserto	Santa Rita do Vale
Ilha do Cajual	Jesus de Nazaré	Mata Boi	Recurso
Cajuiba	Coroatá	Curva da Mangueira	Banafogo
Guaraciaba	Cumum	Os Arouche	Rio de Peixe
São Sebastião dos Pretos	Monte Alegre	Areal	Cipó
Piratininga	Lago do Sapateiro	Santo Antonio	Boa Esperança
Catucá	São Vicente	Tibiri	Soledade
Bate-Pé	Bela Alegria	Oriente	Brasília
São Benedito (Bitiua)	Caratiua	São Joaquim	Deus Bem Sabe
Vila Nova	Jacaré dos Pretos	Santa Rosa	Alto Bonito da Santa
Vila Criolis	Baiacui	Conceição	Vitória
Pimenta	Santo Antonio dos Cabloco	São Brás	São Benedito
Santa Cruz	Santa Maria dos Pinheiros	Jaraguaia	Arapiranga
Saco das Almas	Mata de São Benedito	Vila Benedito Leite	Santo Antônio
Jenipapo	Santa Rosa	Cutias	Palacete
Mimoso	Santa Maria dos Pretos	Maracassumé	Cidim
Usina Velha	Santa Joana	Bairro Novo	Paxibal
Soledade	Piqui	Boa Esperança	Olho D'Água dos Grilos
Lavra	Tingidor	Ponta do Curral	Monte Alegre
São Sebastião	Morro	Olho D'Água	Alto da Alegria
Morada Nova	Felipa	Ludovico	Bantas
Estiva II (Beleza)	Mirim	Centro do Meio II	Campinho dos Roxos
Juçaral	Curitiba	Boa Vontade	Campo Grande
São João	Dois Mil	Ponta Grossa	Capoeira do Gado
João Cocó	Oiteiro dos Pretos	Centro do Meio I	Jamari dos Pretos
São José do Lugar	Monge Belo	Piçarreira	São José dos Britos
Monte Cristo	Mata do Ipiranga	Conduru	Proedia
Bela Vista	São Sebastião	Alto Bonito	São Rumão
Eira dos Coqueiros	Santa Luzia	Gapó	São Cristóvão
Santo Antonio dos Pretos	Santa Helena	Monte Cristo	Prequeu
Barro Vermelho	Ipiranga da Carmina	Sauveiro	Capoeira
Mocorongo	Moreira	Santa Rita	Aguiar
Centro do Expedito	Santa Rita dos Gouveias	Santo Inácio	Mucambo
Boqueirão dos Vieira	Contenda	Pitoró dos Pretos	Cajueiro
Matões da Rita	Morada Nova	Sossego	Carro Quebrado
Matões do Moreira	Bom Jesus	Santana dos Pretos	São Manoel II
Santa Joana	São Francisco	Rumo dos Abreus	Timbó
São Benedito dos Barros	São Domingos	Ribeirão de Baixo	Piqui da Rampa
Monte Cristo	Santo Antonio das Sardinhas	Rio dos Peixes	
Bom Jesus	Bom Sucesso	Cuba	

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford)

Série: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos

- | | |
|---|---|
| 1 Quebradeiras de coco babaçu do Piauí | 7 Quilombolas da ilha de Marajó |
| 2 Quebradeiras de coco babaçu do Mearim | 8 Quilombolas de Caxias do Maranhão |
| 3 Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins | 9 Quilombolas do Baixo Amazonas |
| 4 Quebradeiras de coco babaçu da Baixada Maranhense | 10 Quilombolas atingidos pela Base de Alcântara |
| 5 Quebradeiras de coco babaçu do Pará | 11 Quilombolas de Concórdia do Pará |
| 6 Quebradeiras de coco babaçu de Imperatriz | 12 Mulheres do arumã do Baixo Rio Negro |

REALIZAÇÃO

ACONERUQ
Associação de
Comunidades Negras
Rurais Quilombolas
do Maranhão

APOIO



CONAQ
Coordenação Nacional
de Articulação das
Comunidades Negras
Rurais Quilombolas

CCN
Centro de Cultura Negra
do Maranhão

